

MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Maria Lucia Lopes Barroso (Universidade Estadual de Maringá – marialucia.barroso@hotmail.com)

Maria Luisa Furlan Costa (Universidade Estadual de Maringá – luisafurlancosta@gmail.com)

Camila Tecla Morteau Mendonça (Universidade Estadual de Maringá – teclacamila@hotmail.com)

Taissa Vieira Lozano (Universidade Estadual de Maringá – taissalozano@gmail.com)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco

Subgrupo 3.4 Autonomia, identidade e coletividade na aprendizagem virtual

Resumo:

Este artigo trata de uma pesquisa bibliográfica a respeito da mediação e interação na educação a distância: relação professor e aluno. O objetivo principal é levantar alguns apontamentos sobre os conceitos de mediação e interação, o papel do professor e do aluno e fazer um contraponto com as ferramentas utilizadas para que essa interação aconteça. Diante disso, a pesquisa buscou analisar como ocorre a aprendizagem a distância, qual o perfil do aluno que estuda na educação a distância, e para finalizar, tratamos da importância da mediação e da interação para a construção do conhecimento, e o papel do professor e do aluno neste processo.

Palavras-chave: Educação a distância. Interação. Mediação. Professor. Aluno.

Abstract:

This article is a literature review about the mediation and interaction in distance education: the teacher and student. The main goal is to raise some notes on the concepts of mediation and interaction, the role of the teacher and the student and make a counterpoint to the tools used for this interaction to happen. Therefore, the research sought to examine how learning occurs in the distance, which the profile of the student studying in distance education, and finally, treat the importance of mediation and interaction for the construction of knowledge, and the role of teacher and student in this process.

Keywords: Distance education. Interaction. Mediation. Teacher. Student.

1. Introdução

Essa pesquisa surgiu da necessidade de disseminar informações fundamentais sobre a modalidade de educação a distância – EaD, que se encontra em grande expansão mundial e que tem características específicas que a diferenciam da modalidade presencial. Cada qual com sua importância para o desenvolvimento educacional, mas como propulsora e facilitadora da democratização de ensino e acesso a modalidade a distância se torna objeto central dessa pesquisa com caráter bibliográfico, a fim de identificar qual deve ser o perfil desse aluno e até que ponto o professor influencia na formação desse perfil.

A educação a distância levanta grandes discussões e estudos a respeito do perfil de aluno e professor necessário a essa modalidade que por consequência culmina no processo de aprendizagem do aluno. Soek e Gomes (2008, p. 174) discorrem que:

A aprendizagem emerge com um processo de construção do aluno, e ao mesmo tempo é responsável por esse processo, enquanto o professor tutor deve promover a participação, a comunicação, a interação e o confronto de idéias. Nesse aspecto, o sistema, como um todo, deve possibilitar a participação do aluno em todas essas dimensões educativas.

Visando a aprendizagem, um aspecto essencial é a mediação pedagógica desenvolvida por professores/tutores que em trabalho conjunto são responsáveis pela formação do desejado perfil do aluno EaD. A mediação acontece na modalidade a distância e na presencial apresentando as mesmas bases norteadoras, mas com objetivos diferentes que se estabelecem a partir das características da educação a distância.

É preciso enfatizar que a ação da tutoria é fundamental na EAD, pois ela faz a mediação entre todos os participantes do processo e propicia a comunicação no momento em que acompanha e até mesmo promove as competências pedagógicas, tecnológicas, didáticas, pessoais e de trabalho colaborativo. (SOEK; GOMES, 2008, p.174)

Por meio deste artigo, pretende-se investigar as características da educação a distância voltada para o processo de aprendizagem do aluno que culmina na formação do perfil do aluno em EaD a partir da prática pedagógica do professor/tutor. Os resultados da pesquisa serão apresentados em três momentos. No primeiro, realizam-se apontamentos sobre a aprendizagem a distância. No segundo, reflete-se sobre o perfil do aluno que faz educação a distância e para finalizar tratar-se-á da importância da mediação e interação no processo de construção do conhecimento: papel do professor e do aluno. Não pretende-se esgotar o assunto com este estudo, mas sim contribuir para a discussão acerca do processo da interação e da mediação na Educação a Distância.

2

2. Aprendizagem a distância

O preconceito ainda rodeia a educação a distância, a fim de quebrar algumas barreiras a respeito desse aspecto algumas informações se tornam interessantes e enriquecedoras quando se pensa no processo histórico dessa modalidade.

A modalidade a distância teve seus primeiros indícios no século XIX, não caracterizada na época como uma modalidade a distância, mas como uma possibilidade de acesso a educação daqueles que moravam em lugares mais distantes e que não possuíam a possibilidade de se reunir para tratar de técnicas e assuntos importantes relacionados às atividades corriqueiras. Para Litto (2010) por volta de 1850 na Europa já existia educação a distância, era uma educação voltada a técnicas de agricultura e conserto de utensílios domésticos.

Um dado relevante sobre a educação a distância é o fato que em 1858 surgiu o ensino superior por meio da correspondência e entre os alunos do curso de Direito estavam Mahatma Gandhi e Nelson Mandela.

Os cursos a distância sempre apresentaram organização e responsabilidade, um exemplo dessa afirmação pode ser observada quando Litto (2010, p.26) discorre que:

Durante os primeiros cinquenta anos, o “sistema de entrega” do conhecimento em educação a distância era o material impresso, levado até o aprendiz pelo correio. A instituição que ministrava o curso recebia (e devolvia corrigidos) os exercícios acadêmicos e o trabalho final produzido pelo aluno.

Até a segunda metade do século XX o cinema, o rádio, o audiocassete e o videocassete se tornaram ferramentas fundamentais no desenvolvimento dessa modalidade. “A “conveniência” de estudar *onde, quando e como* virou uma das características principais na educação a distância.” (LITTO, 2010, p. 28, grifos do autor)

Antigamente a EaD buscava espaço e reconhecimento aos poucos, mostrando que sua proposta vinha ao encontro da nova realidade social que estava sendo favorecida pelo avanço e possibilidades de divulgação e acesso ao conhecimento científico. Almeida (2003) explica como essa modalidade se configurava com a utilização de alguns meios de transmissão de comunicação e informação.

A educação a distância – EaD, como modalidade educacional alternativa para transmitir informações e instruções aos alunos por meio do correio e receber destes as respostas às lições propostas, tornou a educação convencional acessível às pessoas residentes em áreas isoladas ou àqueles que não tinham condições de cursar o ensino regular no período apropriado. A associação de tecnologias de comunicação como o rádio e a televisão como meio de emissão rápida de informações e os materiais impressos enviados via correios trouxeram um novo impulso à EaD, favorecendo a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender grande massa de alunos. (ALMEIDA, 2003, p. 329)

Atualmente a EaD se tornou uma grande possibilidade de democratização e acesso a educação, mas com base em Litto(2010, p. 29):

[...] foi com o advento do computador que a aprendizagem a distância deu um pulo extraordinariamente grande, porque, diferentemente de todas as máquinas inventadas anteriormente, é capaz de realizar não apenas uma função, mas muitas, e simultaneamente. O computador é uma máquina “multimídia”, isto é, permite registrar palavras, imagens e sons. Também é uma máquina de “comunicação”, permitindo mandar e receber mensagens (com textos, imagens ou sons) numa escala global, desde que esteja conectado por um fio, ou por um sistema “sem fio” (sinais de radiodifusão bi-direcional de curta distância, à rede telefônica).

A aprendizagem por meio de recursos tecnológicos delinea o perfil da educação a distância que apresenta necessidades específicas da modalidade, com um perfil de professor que saiba utilizar as tecnologias de comunicação e informação a favor do seu próprio processo educacional, permitindo ao aluno desenvolver um perfil de autonomia na sua aprendizagem. Essa prática docente tem como base fundamental a mediação por meio desses recursos que em conjunto com as atividades desenvolvidas propiciam o bom desempenho desse aluno.

Os ambientes de aprendizagem proporcionam o contato de professores e alunos em tempo e lugar distintos, característica essa que possibilita ao aluno novas possibilidades de contribuições e aprendizagem a partir das relações estabelecidas por meio desse ambiente.

Para Almeida (2003, p. 331):

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Pensando nisso entende-se que a EaD exige dos professores novas práticas mediadoras que vem ao encontro da realidade dessa modalidade que tem características diferentes da modalidade presencial (SOEK; GOMES,2008).

A importância da mediação no processo de aprendizagem do aluno é fundamental quando se pensa no crescimento educacional desse aluno. Essa mediação pedagógica também é importante na EaD. Soek e Gomes(2008, p. 170) discorrem que:

Com o avanço tecnológico, é importante salientar que hoje para haver aprendizagem, mais do que acesso à informação, é necessário à construção desse aprendizado, que se efetiva na relação de quem ensina e de quem aprende, podendo ser mediado ou não por uma tecnologia de informação.

Levando em consideração a aprendizagem do aluno por meio da utilização das tecnologias de informação no decorrer da pesquisa são enunciadas as características específicas do perfil desse aluno e professor/tutor que são sujeitos ativos no processo educacional dentro da modalidade a distância.

4

3. Perfil do aluno que faz EaD

A educação a distância é uma modalidade de ensino em crescente desenvolvimento no Brasil. O crescimento da EaD foi impulsionado na década de 1990 com a expansão tecnológica que agregou a essa modalidade uma nova característica, o ensino a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que estavam surgindo em âmbito mundial.

Em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) a educação a distância é reconhecida como uma modalidade de ensino, mas é com o Decreto nº 5622/05 em 19 de dezembro de 2005 que a EaD é caracterizada (BRASIL, 2005, p.1):

Art. 1 - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A partir desse decreto a EaD se fortaleceu e sua expansão se deu em território nacional. Com sua popularização muitas pesquisas começaram a surgir sobre os aspectos dessas modalidades e umas delas abordada nessa pesquisa é o papel do aluno como propulsor da sua própria aprendizagem.

Em todas as modalidades de ensino o aluno tem papel fundamental, mas de acordo com Pereira (2009), esse aluno no ensino superior tem que ser um sujeito ativo na construção desse conhecimento. O perfil do aluno no ensino superior é desenvolvido a partir da medição pedagógica dos professores, na qual os alunos vão aprendendo as estratégias capazes de facilitar esse processo educacional e percebem as práticas errôneas que cometem no momento de estudar.

Um aluno da EaD necessita aprender a organizar o seu tempo e o seu espaço destinado ao estudo. A disciplina é outra característica importante que em conjunto com a organização são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico que nessa modalidade acontece com interações síncronas e assíncronas de docentes e discentes.

A autonomia poderia ser entendida como uma forte característica desse aluno ativo em seu próprio desenvolvimento educacional. Para Tornieto e Machado (2005, p.3) “a autonomia concede aos estudantes a possibilidade de tomarem iniciativas no planejamento e organização do seu próprio espaço físico, tempo e métodos de estudo que irão seguir para pesquisar conhecimentos correlatos de seu interesse [...]”. O exercício da autonomia desenvolve a responsabilidade do aluno que muda sua postura enquanto estudante, cidadão e principalmente a postura profissional que por consequência tem um embasamento teórico maior e a predisposição para aprender.

De acordo com Silva (2004, p. 1) para o aluno desenvolver essa postura de autonomia é necessário “uma mudança de mentalidade do modelo até então vigente no Brasil de um ensino tradicional”.

Para Serafini (2012) o aluno da EaD só desenvolve a autonomia se aprender, a partir desse pressuposto entende-se que o aluno aprende com mediação. Essa mediação vem dos professores e tutores que por atuarem em uma modalidade com características próprias tem como função ensinar os alunos serem alunos dessa modalidade.

Ao se pensar no processo educacional dos alunos que fazem cursos a distância é importante levar em consideração que todos esses alunos fizeram o ensino obrigatório no ensino presencial, modalidade que também tem suas características.

O aluno que ingressa em curso a distância precisa aprender a ser um aluno autônomo em seu processo de aprendizagem, mas o desenvolvimento dessa autonomia deve ser orientado pelos professores e tutores dos cursos escolhidos, pois a postura de estudante que esses alunos possuem tem base na modalidade presencial.

A EaD exige mudanças na rotina de estudos do aluno e por consequência a autonomia passa a fazer parte desse processo educativo. Com base em Silva (2004, p.3) “Uma das estratégias fundamentais na Educação a Distância é o aluno vencer o desafio de estudar sozinho, obtendo autonomia do seu ato de aprender e para isso precisa desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma.”

Ainda de acordo com Silva (2004) a aprendizagem autônoma exige o saber, o saber fazer e o querer. O saber está relacionado ao aluno conhecer o seu processo de aprendizagem, o saber fazer é quando o aluno participa ativamente dessa construção do conhecimento e o querer é o aluno entender como se dá essa participação ativa e se apropriar dessa ideia colocando-a em prática.

Lima, Silva e Paiva (2010, p.1) discorrem que:

A autonomia é característica essencial à vivência e concretização das aprendizagens na EaD. O estudante da educação a distância, assim como o da modalidade presencial, precisa elaborar e também vivenciar seus conhecimentos, o que só passa a ser possível se esses conhecimentos partirem de suas experiências e a elas retornarem em forma de transformação de sua realidade. É por este motivo que a autonomia do estudante no processo de aprendizagem é fundamental, pois somente o ser autônomo capaz de desejar o saber, o diálogo, e a reflexão – aspectos fundamentais que devem ser estimulados tanto no ambiente real, como no virtual – viabiliza a apropriação do conhecimento e o uso deste em benefício de si próprio e da sociedade.

A autonomia necessária à modalidade a distância traz benefícios a todas as áreas que englobam a vida desse estudante. A autonomia fortalece a disposição de aprender, a organização e a responsabilidade, entre tantos outros aspectos que tornam o aluno um sujeito completo em sociedade em pleno desenvolvimento e transformação.

Para Serafini (2012) na modalidade a distância a metodologia e os materiais utilizados são de extrema importância para que o aluno desenvolva um perfil autônomo, pois é necessário criar estratégias de ensino por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) que levem esse aluno a aprendizagem autônoma.

A autonomia será desenvolvida ao longo do curso a distância, mas a cada estratégia de ensino bem elaborada percebe-se a postura do aluno como propulsor do seu próprio conhecimento.

Serafini (2012) diz que um ponto importante no desenvolvimento dessa autonomia são as tecnologias de informação e comunicação que colaboram para a construção da aprendizagem do aluno. Atualmente a sociedade se organiza a partir do uso dos recursos tecnológicos, no campo educacional usam-se esses recursos como forma de abranger o conhecimento científico em nível mundial, desta forma utilizar esse aspecto a favor da educação é fundamental quando se pretende desenvolver um perfil de autonomia.

As possibilidades de pesquisa por meio dos recursos tecnológicos são inúmeras e o aluno propulsor do seu próprio conhecimento tem mais uma possibilidade de contribuir com seu processo de aprendizagem. O indivíduo com o perfil de autonomia é capaz de utilizar todos os recursos da sociedade a favor da sua aprendizagem.

4. Importância da mediação e interação no processo de construção do conhecimento: papel do professor e do aluno

Não mais um detentor do conhecimento, o professor aparece no cenário educacional brasileiro atual, como um mediador entre conhecimento e aluno.

Etimologicamente, a palavra mediado, do latim *mediátor, óris* (*mediador, mediano*), mediação, de acordo com Ferreira (2010, p. 495) significa “ato ou efeito de mediar, intermediação”.

O termo mediação vem associado a uma imagem de que estamos em uma nova etapa, estamos em processo de transformação das formas como o conhecimento é visto e

adquirido há séculos, transformações tanto física quanto epistemológicas, conforme aponta Varela (2007a, p.82):

Este cenário aponta para a ruptura nos modos e métodos tradicionais de ensino. O professor, anteriormente, tinha o monopólio do conhecimento especializado que exigia sua disciplina. Hoje a internet permite romper esse monopólio do saber. As barreiras do tempo e do espaço também se rompem, o ensino a distância derruba essa verdade, absoluta até o século passado.

A mediação é utilizada para estabelecer o processo de ensino e aprendizagem, entre educandos e educadores, em um movimento dialógico (SACCOL, 2011), ou seja, é por meio da interação estabelecida entre professores e alunos que o aluno fará a apropriação dos conhecimentos que estão sendo abordados nas aulas e materiais disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagens.

Moraes (2003, p. 2010) aponta que:

[...] é um processo comunicacional, conversacional, de construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais; bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextualizado, gerado na interação professor/aluno.

Este processo envolve tanto professor quanto aluno, que possuem papel fundamental. Souza, Velame e Santana (2010) apontam claramente para a inter-relação existente entre professor e aluno nos cursos ofertados na modalidade a distância. Afirmam que é comum os alunos “acharem” que podem realizar o curso somente acessando o ambiente, ou seja, apenas realizando as atividades, sem ter nenhuma relação com os demais alunos ou professor. Ao contrário, é essencial a presença de um professor, pois assim, a partir da interação, o aluno poderá construir a sua autonomia, potencializar o seu aprendizado, adquirir senso crítico e adquirir maior compreensão dos conteúdos ofertados nas disciplinas do curso.

Um aluno em ambiente virtual de aprendizagem que procura por informações para construir o saber encontra-se posto perante uma gama de informações na internet e em outros espaços. E, muitas dessas informações não fazem sentido e não respondem ao desejado. No entanto, a construção de sentido a partir de sua própria ação pode ser mediada dentro de um processo de socialização do conhecimento pelos atores sociais envolvidos no processo de aprendizagem. A informação torna-se mais que matéria-prima da atual Sociedade da Informação, mas se apresenta como produto histórico social capaz de transformar a vida dos atores sociais que se fazem enxergar enquanto sujeitos, construindo saberes (GONÇALVES; MANSSENSINI, 2010, p. 4).

Na modalidade a distância o desenvolvimento no decorrer do curso possui sua base no interesse e na autonomia do aluno, sendo este último uma das principais características,

conforme salienta Pereira (2009, p. 41) “A postura que se espera de um aluno do ensino superior é que ele seja um sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento”.

Para Machado e Teruya, (2009, p. 173):

[...] conceito de mediação pedagógica atrela-se ao pensamento de uma ação concretizada pela ajuda do outro. No contexto escolar, teremos a figura do professor, sujeito essencial capaz de fazer um elo entre aquilo que o aprendiz traz (conhecimento do senso comum) e o conhecimento científico, historicamente sistematizado. Nesse sentido, compreendemos a mediação pedagógica como a ação de intervenção no aprendizado do sujeito, seja presencial ou *online*. Essa ação de mediação é concretizada essencialmente pelo professor, por meio de signos e de instrumentos auxiliares, que conduzirão alunos e professores na prática educativa.

É imprescindível salientar que, quando se lê professor da EaD, nos remetemos a todos os profissionais envolvidos no processo de formação dos alunos (professores formadores, professores conteudistas, tutores presenciais e a distância) de forma ampla trabalham por meio da mediação e interação. Em especial, o tutor presencial e a distância são os profissionais que possuem uma relação de maior proximidade com os alunos. Essa proximidade, com a finalidade da mediação dos conhecimentos, somente é possível se olharmos no todo, ou seja, se entendermos que o tutor faz parte do conjunto da educação a distância, e que a realização do trabalho se dará nesta configuração. Diante disso, a execução do trabalho envolve tanto o humano quanto a estrutura física, ou seja, as ferramentas.

[...] a aprendizagem é mais evidentemente mediada, na sua maior parte, pelos materiais instrucionais, em conformidade com a metodologia de sua elaboração. Mas, essa mediação complementa-se com o sistema de apoio tutorial. Com isso, o trabalho em conjunto, cooperativo, de aprender a aprender, fundamental nesse século de avanços tecnológicos, até então inimagináveis, vem de encontro com as necessidades dos alunos, na busca da construção do conhecimento a partir da autoaprendizagem. Neste ambiente, o tutor é, e continuará sendo, professor, mas um professor cada vez mais potencializador e articulador de mediações (LOSSO, 2002, p.14).

Mallman e Catapan (2010) apontam em seus estudos uma ampla quantidade de ferramentas para a interação e mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

[...] é possível perceber a diversidade tecnológica para administração e monitoramento (edição, configurações, backup, relatórios, notas, perfil, tutorial de perguntas e arquivos), coordenação (participantes e calendário), comunicação (mensagens), recursos (vídeo) e atividades (fóruns, glossários, lições, pesquisas de avaliação, tarefas e wikis) numa disciplina. (MALLMAN; CATAPAN, 2010, p. 361).

Pimentel (2006, p.26) sintetiza de forma breve os seus estudos sobre as ferramentas de comunicação e informação que estão à disposição de professores e alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Quadro 1 – Ferramentas de informação e comunicação

ALGUNS EXEMPLOS	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Correio Eletrônico	Comunicação/Informação	Indicado para enviar e receber arquivos anexados às mensagens, esclarecer dúvidas, dar sugestões, etc.
Fórum	Comunicação/Informação	Mecanismo propício ao desenvolvimento de debates. O Fórum é organizado de acordo com uma estrutura de árvore em que os assuntos são dispostos hierarquicamente, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e contra respostas.
Mural	Informação	Alunos e professores podem disponibilizar mensagens que sejam interessantes para toda a turma. Essas mensagens, geralmente, são: divulgação de <i>links</i> , convites para eventos, notícias rápidas, etc.
Perfil	Gerenciamento	Auxilia a disponibilização de informações (tais como: e-mail, fotos, mini-curriculo) pessoais dos alunos e professores do curso.
Acompanhamento	Gerenciamento	A ferramenta, geralmente, apresenta informações que auxiliam o acompanhamento do aluno pelo professor, assim como, o auto acompanhamento por parte do aluno. Os relatórios gerados por essa ferramenta apresentam informações relativas ao histórico de acesso ao ambiente de aprendizagem pelos alunos,

9

		notas, frequência por seção do ambiente visitada pelos alunos, histórico dos artigos lidos e mensagens postadas para o fórum e correio, participação em sessões de <i>chat</i> , mapas de interação entre os professores e alunos
--	--	---

Fonte: Pimentel (2006, p.26), tabela adaptada.

Diante do exposto, podemos afirmar que o ambiente virtual de aprendizagem é o espaço onde as interações e a mediação ocorrerão. Conforme Pimentel (2006) aponta, as ferramentas são o meio para que a troca de informações aconteça. Ainda, há a possibilidade de encontros presenciais, entre alunos e tutores presenciais, no Polo de apoio presencial, fortalecendo, assim, ainda mais o processo de mediação. No entanto, a maior parte da mediação acontece por meio dos ambientes virtuais, tendo em vista o espaço geográfico em que alunos e tutores a distância se encontram.

Já na EaD, em que o ensino e a aprendizagem, em grande parte, ocorrem em AVAs, os recursos didáticos encontram-se dispostos em contextos diferentes, permeados pela dinâmica do virtual, caracterizados principalmente pela separação (espaço e tempo) entre aquele que ensina e aquele que aprende (Machado e Teruya, 2009, p.1728).

O processo de mediação é a ação central de todo o processo de aquisição e construção dos conhecimentos dos alunos. Os ambientes virtuais de aprendizagem são ferramentas que propiciarão aos alunos maior facilidade ao acesso das informações do curso, auxiliam o aluno na ampliação dos conhecimentos, ajudam nas suas dúvidas e fortalecem suas bases teóricas e práticas, sempre levando em consideração o objeto estudado.

Todo o trabalho que a educação a distância desenvolve possui como objetivo nortear o processo educacional. Sendo assim, a mediação se faz presente em todo o processo educacional e em todas as modalidades de ensino, sempre visando à formação integral dos alunos.

5. Considerações finais

Após a reflexão realizada através do desenvolvimento deste artigo, podemos concluir que a utilização da tecnologia para o ensino e a aprendizagem, por meio das ferramentas tecnológicas, foram responsáveis pelo salto que a educação a distância teve nas últimas décadas. Tendo como ator principal deste processo o professor, com sua função mediadora.

No cenário da EAD, a relação educativa é definida como uma prática comunicacional, onde os agentes educacionais aparecem como mediadores do conhecimento. Essa dinâmica possibilita a criação de novas formas de aprender a aprender em ambientes de aprendizagem colaborativos, onde se destacam a importância da atividade de aprendizagem e a construção de uma visão crítica para a utilização das tecnologias e dos inúmeros suportes

tecnológicos que são colocados à disposição da educação. (SOEK E GOMES, 2008, p. 172-173)

Masetto (2000) também afirma que a mediação é a atitude, o comportamento do professor que possui como papel principal ser um incentivador ou motivador da aprendizagem, o professor age como um elo entre o aluno e o conhecimento, valorizando o aluno, o diálogo que estabelece a troca de experiências com o professor e os demais alunos e por fim, o debate e a interação.

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno. (ALMEIDA, 2003, p. 334)

Podemos concluir que o papel do professor é de extrema importância na mediação pedagógica, assim como, as ferramentas disponíveis na modalidade a distância também são essenciais para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. O aluno, neste contexto, necessita ter um perfil de autonomia, no sentido de se dedicar aos estudos, deverá participar das discussões, sempre pautado no embasamento teórico discutido no decorrer das disciplinas, construindo assim, a postura de um aluno crítico e reflexivo.

É importância salientar que o papel da mediação na educação a distância exige recursos específicos, se tratando de ferramentas, uma vez que se deve levar em consideração o distanciamento físico entre alunos e professores.

6. Referências

ALMEIDA, M. E. B. D. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, jul/dez 2003, p.327-340. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

BRASIL. Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96, de 20 dez. 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, ano134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 1996. Art. 68. Seção 1.

BRASIL. **Decreto nº 5.622/05, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2014.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GONÇALVES, G. S. A.; MASSENSINI, L. R. Mediação informacional no contexto da Educação à Distância online. In: **DataGramZero**-Revista Ciência da Informação, v.11, n.4, ago/10. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago10/Art_04.htm>. Acesso em: 01 jun. 2014.

LIMA, J. D. M.; SILVA, C. V. A. P. D.; PAIVA, C. M. D. **A autonomia em educação a distância**: relatos a partir da prática de tutoria na disciplina fundamentos psicológicos da educação em dois cursos de licenciatura da UFPBVIRTUAL. João Pessoa/Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000839.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

LITTO, F.M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LOSSO, A. R. S. Reflexões sobre a Educação a Distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina**. 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1193/1008>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

MACHADO, S. F.; TERUYA, T. K. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos. In: **IX Congresso Educacional em Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUCPR, 2009. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ead/suelen.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

MALLMANN, E. M.; CATAPAN, A. H. Performance docente na mediação pedagógica em educação a distância. **Inter-Ação**. Goiânia, v. 35, n. 2, p. 359-372, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/13128/8524>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T. BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

MORAES, M. C. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PEREIRA, J. B. Os cursos superiores a distância e o sistema de tutoria. In: COSTA, M. L. F. (org.) **Introdução à Educação a Distância**. Maringá: Eduem, 2009, p.35-51.

PIMENTEL, N. M. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-learning e u-learning**: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

SERAFINI, A. M. D. S. **A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância**. Educ. foco. Juiz de Fora, v.17, n. 2, jul/out 2012, p.61-82. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesos em: 23 mai. 2014.

SILVA, A. C. R. D. **A educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem.** 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-tc-a2.htm>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

SOEK, A. M.; GOMES, D. L. **As relações de ensino/aprendizagem na Educação a Distância e o trabalho do tutor mediador do conhecimento.** Revista Intersaberes. Ano 3, n. 6, jul/dez 2008, p.166-176. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/136>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

SOUZA, R. M. L; VELAME, R.; SANTANA, E. Mediação da Informação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Colaborações da Ciência da Informação para a Educação à Distância. IN: 3º Simpósio hipertexto e tecnologias na educação: redes sociais e aprendizagem. 2010. Recife – PE. **Anais eletrônicos...** Recife – PE. Universidade Federal de Pernambuco - Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Raul-Marques&Robelia-Velame&Eneida-Santana.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

TONIETO, M.T.; MACHADO, E.C. **A questão do sucesso do aluno em EAD.** Florianópolis – SC, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/111tcc5.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

VARELA, A. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação**, Nova Série. São Paulo, v.3, n.2, jul/dez, 2007a. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pcbcb/index.php/pcbcb/article/view/970>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

1
3